

**A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE
PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE**

Aline M. Lima¹

Letícia S. Vieira²

Núbia G. da P. Enetério³

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Nota do Autor

- 1 - Aline Moreira Lima, Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Departamento de Psicologia;
- 2 - Letícia da Silva Vieira, Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Departamento de Psicologia;
- 3 - Núbia G. da P. Enetério, Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Departamento de Psicologia.

Correspondência referente a este artigo deve ser enviada para o Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, Av. Universitária Km 3,5 Cidade Universitária Anápolis-GO 75070290 Caixa postal 122 ou 901.

Contato: e-mail: nubiapsiambiental@gmail.com

Resumo

Este trabalho se propõe a discutir a importância da psicoeducação no contexto escolar, verificando sua influência como estratégia na diminuição de casos de gravidez precoce. A fim de ser atingido o objetivo dessa pesquisa, foram utilizadas revisão bibliográfica, pesquisa documental e análise de conteúdo. Os resultados apontam que a psicoeducação pode ser uma ferramenta contribuinte na redução de casos de gravidez precoce, desenvolvendo um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde das crianças e adolescentes. Conclui-se que as intervenções psicoeducativas contribuem para uma melhora significativa no desenvolvimento das adolescentes, gerando uma conscientização sobre os cuidados necessários para prevenção de uma gravidez indesejada.

Palavras-chave: adolescência, gravidez, psicoeducação

Introdução

Os adolescentes entre 10 e 20 anos de idade incompletos representam entre 20% e 30% da população mundial, estimando-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. Dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento (Guia prático de atualização, prevenção da gravidez precoce 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gestação nesta faixa etária é uma condição que eleva a prevalência de complicações maternas, fetais e neonatais, além de agravar problemas socioeconômicos existentes. Como em outras condições de saúde, o prognóstico da gravidez na adolescência depende da interação de fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e econômicos. (Guia prático de atualização, prevenção da gravidez precoce 2018).

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações, (Guia prático de atualização, prevenção da gravidez precoce 2018), para que possam fazer intervenções para ter uma porcentagem menor nos casos da gravidez precoce.

A psicoeducação, sendo uma intervenção terapêutica baseada em evidências para pacientes e seus entes queridos, fornece informações e apoio para melhor entender e lidar com as dificuldades. A abordagem psicoeducacional é mais que promover a ampliação do conhecimento de um paciente e de sua família acerca do que é uma doença e seu tratamento; é ajudá-los a compreenderem, dar sentido à experiência vivida e engajá-los no uso dessa compreensão em seus cotidianos, valorizando a vida e preocupando-se com ela; sobretudo, almeja-se analisar se a psicoeducação pode contribuir para a redução do número de casos de gravidez precoce. (Oliveira e Dias, 2018).

Nos dias de hoje, o tema em discussão refere-se tanto a informações relevantes ao paciente sobre o transtorno, prognóstico, como também como forma de esclarecimento de dúvidas. O objetivo da ferramenta é ampliar o conhecimento

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

do indivíduo, bem como orientá-lo, juntamente com seus familiares, sobre seu problema, auxiliando na tomada de decisões. (Oliveira e Dias, 2018).

A psicoeducação deve ocorrer de maneira didática, contendo linguagem adequada ao público-alvo. E a transmissão desses conhecimentos pode ser de diversas formas, tanto grupal, quanto individual, rodas de conversas, vídeos, palestras, entre outros. (Oliveira e Dias, 2018).

Dentre os pontos positivos da psicoeducação, pode-se destacar o aumento do conhecimento de uma determinada problemática, participação no tratamento referido, motivação para novos hábitos, além de satisfação no tratamento psicológico. (Oliveira e Dias, 2018).

O método estudado é resultado da junção de diversas teorias e modelos clínicos que se complementam, como por exemplo, teoria cognitivo comportamental, teoria da aprendizagem, modelo de práticas de grupos, modelo de estresse e de enfrentamento, entre outros. Um dos fatores que determinam o formato da psicoeducação é o público-alvo para o qual ela se destina. (Oliveira e Dias, 2018).

A psicoeducação é ferramenta ou procedimento usado pelo psicólogo com a função de simplificar a queixa do paciente. Essa educação pode ser também aplicada à família do paciente. A instrução sobre a doença ou queixa e seus sintomas aos familiares são de suma importância na eficácia do tratamento. (Oliveira e Dias, 2018).

Diante disso, o tema em tela é um grande aliado na função de fazer com que o paciente venha a aderir aos medicamentos necessários. O conhecimento do paciente sobre a sua doença e seus sintomas ajuda muito quando é necessário inseri-los, porque ele entende o porquê de os medicamentos e como irão ajudá-los. Sendo assim, o processo de tratamento flui de forma mais natural e efetiva, uma vez que conta com a total ajuda do paciente.

A população mundial de adolescentes corresponde a mais de um bilhão, de modo que 60 de cada 1000 meninas de 10 a 19 anos tornam-se mães - o equivalente ao nascimento de 17 milhões de recém-nascidos, em média, a cada ano. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Brasil em 2010, a população feminina correspondente à faixa etária dos 10 aos 19 anos se aproximava dos 17 milhões. Os dados esboçados implicam no desenvolvimento de ações econômicas, sociais, educacionais, culturais, de trabalho, justiça, esporte,

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

lazer, entre outros, objetivando atender as necessidades desse grupo etário. (Queiroga e Kallyne, 2014).

Entre os fatores psicossociais, está a interrupção da escolarização e formação acadêmica, dificultando a inserção no mercado de trabalho, oferecendo risco social tanto para as mães adolescentes quanto para seus filhos.

Entre os comportamentos de risco estão o início precoce da vida sexual e a prática de sexo inseguro, aumentando a probabilidade de gravidez indesejada e de aborto nessa população. De todos os partos que ocorrem com pessoas abaixo de 18 anos no mundo, cerca de 95% ocorrem em países em desenvolvimento. (Neiva, 2018)

Nos EUA, um estudo conduzido com adolescentes entre 14 e 17 anos, encontrou prevalência de gravidez de 48% entre os que passavam as noites nas ruas, 33% nos que moravam em abrigos e menos de 10% nos adolescentes que residiam com suas famílias. Em outro estudo estadunidense, foi verificado que 53% das adolescentes em situação de rua, com idades entre 15 e 22 anos, engravidaram pelo menos uma vez na vida. (Neiva, 2018)

Uma das possíveis consequências da gestação indesejada na adolescência é o aborto. Na população de adolescentes em situação de rua, estudos realizados nos EUA e na Ucrânia estimam que a prevalência de experiência de aborto, dentre os que tiveram experiência de gravidez, seja de aproximadamente 43%. Quando observada a população mundial, estima-se que 14% de todos os abortos acontecem em mulheres com menos de 20 de idade. (Neiva, 2018).

As adolescentes que engravidam estão mais expostas a riscos de problemas psicológicos, físicos e sociais. Portanto, é de suma importância que elas recebam educação e orientação sexual tanto no seu ambiente familiar quanto nas escolas.

Isso faz com que as adolescentes permaneçam em um ciclo de exclusão social e pobreza. A adolescente grávida em tenra idade tem seus estudos interrompidos, há dificuldade em arrumar emprego e poucas delas recebem ajuda dos pais. Muitas não fazem exames pré-natais ou escondem a gravidez por muito tempo, com isso, aumenta-se a detecção de doenças, que podem ser graves aos bebês e ficam mais expostas a problemas de saúde.

A gravidez precoce é um problema de saúde pública, que afeta principalmente as populações mais carentes. O número de adolescentes e até

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

mesmo crianças que estão engravidando nos últimos anos tem aumentado progressivamente.

Diante dessa constatação, este artigo considera que a psicoeducação é uma forma de promover uma ampliação no conhecimento das pessoas, e de ajudá-las a compreender e dar sentido à experiência vivida, engajando-as no uso dessa compreensão em seus cotidianos, desenvolvendo um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde, valorizando a vida e preocupando-se com ela. (Oliveira e Dias, 2018).

Assim sendo, o objetivo desse trabalho é averiguar a influência do tema em pauta como estratégia de amenizar os casos de gravidez precoce. E, para o atingimento desse intento, pretende-se verificar os métodos utilizados na área da psicoeducação como prevenção de número de casos da gravidez precoce, identificando as questões teóricas relacionadas.

A estrutura do trabalho dá-se através de capítulos, precedidos por esta introdução, dos quais o primeiro trata da psicoeducação e o segundo, da gravidez precoce.

No terceiro capítulo há a discussão entre as duas variáveis e, por fim, as considerações finais concluem os pontos sobre os dois assuntos, finalizando a importância do artigo.

Motivado por esses vieses, essa investigação científica se reveste de importância, uma vez que o índice percentual de gravidez precoce vem aumentando cada vez mais entre as adolescentes, vindo a psicoeducação como forma preventiva, para realizar ações nos ambientes onde as adolescentes estão inseridas, geralmente no ambiente familiar e escolar.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica sistemática. Para Lopes (2008, p.5), “a revisão bibliográfica sistemática (RBS) é um instrumento para mapear trabalhos publicados no tema de pesquisa específico para que o pesquisador seja capaz de elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto”. Trata-se de uma pesquisa que tem por objetivo resumir toda a informação existente sobre um fenômeno de maneira imparcial e completa,

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

possibilitando inúmeras contribuições contemporâneas sobre o tema pesquisado. (Lopes, 2008).

As referências bibliográficas utilizadas originaram-se de fontes secundárias contemporâneas, focando em artigos, livros e revistas das áreas estudadas. Para tanto, a busca foi realizada, principalmente, nas bases de dados das bibliotecas digitais Scielo e Pepsic. Foi utilizada a combinação entre os descritores Psicoeducação de um lado e, de outro, gravidez precoce. Essas palavras-chave foram escolhidas com base no objetivo do estudo.

Concentrou-se então nos argumentos dos autores sobre as duas variáveis, onde se conseguiu fazer a relação sobre a gravidez precoce e a psicoeducação. Todos os artigos pesquisados entre 2015 e 2019 foram de suma importância em nossa referência bibliográfica, orientando-nos no fazer interpretativo e conduzindo-nos a uma leitura eficaz.

A psicoeducação como forma preventiva na saúde

Para Lebon (1997), a psicoeducação é o acompanhamento de vivências partilhadas, em momentos do aqui e agora, sendo este o campo de exercício, o comum, o habitual, o admirável, os vários fatos e acontecimentos do dia a dia. O psicoeducador é um terapeuta do acontecimento cotidiano. Muitas pessoas não têm a clareza de que a intervenção do educador se refere a uma relação em que as pessoas chegam até ele e depositam-lhe confiança.

Segundo Lemes e Neto (2017), o termo psico refere-se ao contexto de teorias e técnicas psicológicas, enquanto o termo educação está relacionado à área pedagógica que envolve o processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a psicoeducação envolve o desenvolvimento emocional, comportamental e social do indivíduo e o profissional atua como mediador de mudanças, oferecendo assistência e propiciando práticas de embasamento científico, além de habilidades adquiridas.

Em meados dos anos 50 e 60, primeiros anos, com os conhecimentos obtidos da época, acreditavam que era necessário que os jovens fossem retirados de sua base natural. Saliava-se, que o jovem convivia em meio pouco favorável a seu desenvolvimento e a melhor forma seria que lhe fosse dedicado um meio no qual receberia cuidados de forma intensa, contribuindo para a sua melhora readaptativa: relações interpessoais com adultos, atividades que melhorariam sua autoestima, qualidade de vida e até mesmo, interações que estimulavam a vivência com outros jovens que

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

contribuiriam no desenvolvimento de habilidades sociais. Dessa forma, uma vez que o jovem saísse do internato, ele estaria pronto para refazer-se sobre novas bases, relacionamentos sociais com a família e amigos, seu meio. (Lebon, 1997, p. 45).

A partir daí, alguns educadores se viram forçados a reconsiderar seus trabalhos em geral, com os amigos, família e meio natural do jovem. As novas abordagens, como a sistêmica, por exemplo, fizeram emergir a importância da psicoeducação como sendo o trabalho educativo junto das famílias e o educador, agindo como mediador, contribuindo, assim, para que cada um se aproprie de suas próprias habilidades, encontrando confiança e autoestima para que suas dificuldades sejam resolvidas. Este modo faz com que as pessoas descubram forças e não suas fraquezas, tendo o poder de agir perante uma situação conflituosa, integrando a família e o meio natural dos jovens. (Lebon, 1997).

De acordo com Lemes e Neto (2017), a ferramenta oportunizou uma forma de auxílio no tratamento de doenças mentais, a partir de alterações comportamentais, sociais e emocionais do indivíduo, iniciando, assim, um desenvolvimento de caráter educativo, não só para os pacientes, mas também para seus cuidadores, para que dessa forma tivessem consciência e preparo para lidar com modificações e dificuldades cotidianas, propiciando autonomia ao indivíduo.

Ainda para os autores, além das diversas áreas disciplinares em que a psicoeducação pode ser aplicada, ela também pode ser utilizada como forma de auxílio em terapia de luto, ansiedade, comportamentos agressivos e até mesmo para redução de estresse, além de outras aplicações.

Porém, o conceito não pode ser utilizado de qualquer forma. Há de haver um método sistemático com aplicações de testes e técnicas específicas para analisar qual processo psicoeducativo se enquadra em determinada situação, para que se obtenham resultados positivos. (Lemes e Neto, 2017).

Em grupos, o termo proporciona a abertura de espaços em que as pessoas possam assentir suas dificuldades, emoções e comportamentos. Além disso, o grupo permite um ambiente terapêutico em que a pessoa enfrenta questões interpessoais, trabalhando aspectos decorrentes até mesmo de uma doença ou perturbação, propiciando explorar da melhor forma estilos de vida de cada pessoa. (Oliveira, Menezes, Brito e Pinto, 2018).

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

As intervenções psicoeducativas tencionam prover cuidadores de aprendizagem e capacidade para cuidar e isso tem demonstrado uma moderação no encargo físico e emocional, um aumento sobre o conhecimento de doenças, provendo estratégias para lidar com determinadas situações. (Costa, Santos e Soares, 2016).

O tema em discussão completa um processo educativo e de suporte, sendo esta, multidisciplinar, determinada por tempo, realizada em sessões, com enfoque na atualidade e utilização de técnicas com embasamento teórico na resolução de dificuldades. (Costa, Santos e Soares, 2016).

Assim, o construto baseia-se num mecanismo que apoia o sujeito a desenvolver ideias, reflexões sobre o mundo, pensamentos, como se portar perante determinado contexto, contribuindo para que a pessoa possa encarar barreiras, favorecendo um estilo de vida mais agradável e promovendo hábitos saudáveis ao indivíduo. A psicoeducação é uma ferramenta de aprendizagem. (Oliveira, Menezes, Brito e Pinto, 2018).

Segundo Bravo (2016), as técnicas psicoterapêuticas auxiliam as pessoas e amenizam os sintomas, utilizando variadas iniciativas, tanto individuais quanto em grupo, com o objetivo de trabalhar estilo de vida, redução de estresse, resolução de problemas, entre outros.

A psicoeducação é caracterizada por fornecer ao paciente dados sobre o diagnóstico, prognóstico, percurso da doença, ensinando ao paciente e a familiares a analisar sinais de uma crise, por exemplo, promovendo hábitos saudáveis, ensinando-os a lidarem com dúvidas e medos. (Bravo, 2016).

O intuito principal é fornecer aos pacientes um formato teórico-prático que os auxilie a entender sobre suas patologias. Segundo Bravo (2016, p. 89), a psicoeducação “possui um papel fundamentalmente educativo, aparece desde o início até ao final do tratamento, educando e familiarizando o doente em relação aos seus problemas e sua patologia, esclarecendo-o acerca das implicações e consequências do diagnóstico estabelecido”.

Para Bravo (2016), o conceito possibilita que o paciente passe a entender as diferenças entre sua individualidade e as características do transtorno psicológico que necessita encarar, visto que o mesmo passa a identificar de forma minuciosa os pontos negativos e aspectos desencadeantes de sua patologia.

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

Assim, o termo confirma-se como uma possibilidade terapêutica para um acréscimo ao tratamento e desenvolvimento do prognóstico. Tratamentos psicoeducativos oferecidos aos familiares possuem benefícios, como redução do estresse, alívio na sobrecarga dos cuidadores, prognóstico mais favorável, entre outros. (Bravo, 2016).

De modo geral, a psicoeducação trata-se de uma intervenção psicoterapêutica mais voltada para os objetivos do tratamento do que para técnica de cura. Dessa forma, cumpre a função de orientar o paciente em diversos aspectos, como por exemplo, consequências que tangem seus comportamentos e também fornece aos familiares um posicionamento acerca das dificuldades apresentadas, tendo como ideia referente de que os pacientes podem desenvolver habilidades que controlem o humor, fazendo mudanças comportamentais significativas. Além disso, ameniza nas recaídas que o paciente pode ter, fazendo uso de outras técnicas, como de relaxamento e treino de habilidades sociais. (Plutarco, Oliveira, Gusmão e Farias. 2018).

De acordo com os autores, Oliveira, Menezes, Brito e Pinto (2018), na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a cognição controla as emoções e os pensamentos e uma das técnicas utilizadas pela TCC é a psicoeducação, que tem o encargo de conduzir o sujeito em diversos aspectos, na construção de valores, crenças, sentimentos e como estes refletem em sua vida e de pessoas próximas ao sujeito.

Na psicoeducação, sendo uma das premissas da TCC, o terapeuta explica ao paciente como trabalhar com determinadas demandas, além da própria relação de terapeuta-paciente. Em questão faz-se necessária tanto para fortalecer vínculos, como para esclarecer dúvidas a respeito do tratamento terapêutico. Dessa forma, o paciente aprende a reconhecer situações de risco e com a psicoeducação ele enxerga atitudes possíveis para se desviar de determinadas situações de forma positiva. (Guimarães, 2016, p.50).

No que se refere a intervenções positivas, a meta principal é auxiliar as pessoas a encontrar felicidade e aliviar sintomas. Além do mais, é atuar em nível de prevenção, intervindo antes que as patologias apareçam. Essas intervenções são possíveis somente a partir de uma visão de otimismo perante os seres humanos. (Fernandes, Mattar e Weschenfelder, 2018).

Assim, as intervenções positivas são aquelas que propiciam resiliência, bons tratos, transcendendo intervenções tradicionais através de um profissional que

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

compreende indivíduos com sobrecarga por um acúmulo de situações sem escape. Refere-se a um conjunto de processos de vida que possibilita o enfrentamento e a superação de situações de sofrimento, além do desenvolvimento positivo decorrente de muita aprendizagem. (Fernandes, Mattar e Weschenfelder, 2018).

Os autores Fernandes, Mattar e Weschenfelder (2018 p. 41) citam que “resiliência não explica somente superação, mas desenvolvimento e fortalecimento individual, decorrente de diversas aprendizagens, modificações pessoais e de determinados contextos”. O professor, por exemplo, pode tornar-se agente mediador, como um aliado ao aluno como forma de superação de determinada situação, podendo contribuir para os processos de resiliência perante as adversidades do ambiente escolar. É preciso comunicação e diálogo dos professores com os alunos para que ocorra o desenvolvimento humano, ao se exercer atividades interativas. (Fernandes, Mattar e Weschenfelder, 2018).

Para tanto, é de suma importância o diálogo entre professor e aluno, garantindo o desenvolvimento dos educandos e a promoção à saúde. A confiança e o vínculo entre professor-aluno beneficiam momentos de abertura e exposição por parte dos adolescentes, auxiliando no processo de troca e também eles aprendem a ouvir e a respeitar emoções expressas por parte de outros colegas, além de seguirem regras sugeridas, como por exemplo, o sigilo. (Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares, 2019).

Falar sobre sexualidade, principalmente com adolescentes é uma forma de promoção da saúde, pois é nesse momento que eles estão com muitas dúvidas sobre como expressá-la. Dessa forma, intervenções psicoeducativas são essenciais, pois fornecem práticas preventivas, como por exemplo, orientar, informar e levar a reflexão, oferecendo um espaço de escuta e comunicação. (Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares, 2019).

O ambiente escolar é propício para isso, pois em meio a um grupo, eles se sentem mais acolhidos, podendo falar sobre sexualidade sem julgamentos, contando com compreensão e um embasamento teórico seguro. (Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares, 2019)

A vivência grupal fornece considerações sobre a maneira de posicionar-se no mundo, diante de valores e direitos. Quando orientada de forma adequada e

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

pensada, fornece um âmbito de aceitação e coragem para reflexões a respeito de novos posicionamentos, emoções, contribuindo para facilitar a consciência de processos essenciais no cotidiano, que muitas vezes não são percebidos. (Rabelo e Neri, 2014).

Os grupos são meios para a comunicação e o diálogo, podendo oferecer vários pontos positivos, como troca de experiência, aprendizagens, apoio emocional e estratégias de enfrentamento. Podem ser formados por vários interesses, envolvendo práticas educativas, apoio em doenças específicas, relações interpessoais, bem-estar físico e psicológico. (Rabelo e Neri, 2014).

De acordo com Rabelo e Neri (2014), a psicoeducação é uma ferramenta que tem o intuito de ser uma estratégia de empoderamento e reflexão de algumas atitudes, almejando fornecer possibilidades de serem trabalhadas dificuldades, aumentando o aprendizado, melhorando a motivação e, até mesmo, estimulando o envolvimento no desenvolvimento do indivíduo.

As técnicas utilizadas dependerão do tipo da abordagem teórica. A psicoeducação refere-se ao conhecimento, à mudança de comportamento, à aceitação ao tratamento, bem como a familiaridade em relação as informações compartilhadas; vai além da ampliação do conhecimento. (Rabelo e Neri, 2014).

Segundo Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares (2019), a psicoeducação em sexualidade pode contribuir para que sejam desenvolvidas inteligência emocional, autonomia, habilidades, alcançando-se objetivos sugeridos. Faz-se necessário proporcionar um momento de integração entre professores e alunos para que dessa forma partilhem sentimentos e descobertas, amenizando as preocupações excessivas.

Oliveira (2011) relata que a ansiedade e a preocupação excessivas estão mais presentes do que ausentes, acarretando diversos acontecimentos. A preocupação é de difícil controle e produz um mal-estar específico no funcionamento dos indivíduos.

Sendo assim, Oliveira (2011) afirma que o conceito é um instrumento essencial no processo psicoterápico e deve ser o início do desenvolvimento, a primeira estratégia. O paciente deve ser informado sobre seu funcionamento e não das reações de comportamento. Segundo Oliveira (2011, p. 33), "os pacientes recebem informações em relação às sequelas cognitivas, fisiológicas e

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

comportamentais das reações emocionais e como esses três componentes interagem".

Impactos da gravidez na adolescência

A adolescência, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período de 10 a 19 anos de idade, é caracterizada pela transição da infância para a fase adulta e assinalada por intensas transformações físicas, por conflitos relacionados às incertezas, pela formação da identidade e da autoestima, pelas instabilidades familiares e sociais e pelo conhecimento da imagem corporal. É nessa fase que a sexualidade aflora, que muitos indivíduos iniciam sua vida sexual e que a ocorrência de uma gravidez pode gerar dúvidas e sentimentos de fragilidade no contexto individual e familiar. (Guia prático de atualização, prevenção da gravidez precoce 2018).

A gravidez na adolescência é considerada problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, repercutindo nos indicadores socioeconômicos e de saúde de um país. (Queiroz e Veraci, 2016).

Na atualidade, 7,3 milhões de jovens com idade abaixo de 18 anos dão à luz. Desse total, 2 milhões correspondem a adolescentes com idade abaixo de 15 anos e 95% desses partos acontecem em países em desenvolvimento. (Miura e Tardivo, 2017).

No Brasil, entre 2000 e 2010, houve uma redução do percentual de adolescentes que dão à luz, de 23,5% para 19,3%, sendo que 8,7% se referem a menores de 15 anos e 10,6%, de 15 a 19 anos. No entanto, mesmo com essa diminuição, o número de adolescentes grávidas ainda é alto (Brasil, 2012). Além disso, o maior número de mães adolescentes se encontra nas classes economicamente mais baixas, em famílias com até um salário mínimo. (Miura e Tardivo, 2017, p. 30).

A significação da gravidez está fortemente vinculada a fatores socioculturais, que determinarão diretamente a maneira como a jovem vivenciará a maternidade (Barreto, Gomes, Oliveira, Marques e Peres, 2011), porém alguns levantamentos epidemiológicos, bem como certa análise das repercussões de uma "gravidez na adolescência" e sua repetição, contribuem para a sua construção como um "problema social" (Inacio e Rasesa, 2016).

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

Indo por outro caminho, entende-se que a “gravidez na adolescência” e sua repetição muitas vezes fazem parte do projeto de vida das jovens, principalmente nas classes trabalhadoras, onde as oportunidades de qualificação profissional e consequente ascensão podem apresentar-se de formas mais remotas e a maternidade ainda é muito valorizada (Inacio e Rasesa, 2016).

Dessa forma, acredita-se na importância da educação como fator de inclusão social, uma vez que isso se torna mais relevante quando se relacionam gravidez e evasão escolar.

Assim, a educação é o primeiro passo para romper o círculo vicioso da pobreza. A educação básica garante a todos os brasileiros a formação imprescindível para o exercício da cidadania e fornece os recursos para se avançar no trabalho e em estudos posteriores. (Silveira, 2014)

A educação formal é considerada um fator protetor em razão da inclusão social que promove e porque a permanência dos jovens na escola reduz o risco da maternidade precoce, o que leva a associar a gestação adolescente à evasão escolar 10,11. Em 2014, cerca de 1/3 das jovens brasileiras de 15 a 17 anos que abandonaram a escola já eram mães, e, daquelas que estudavam, apenas 2% tinham filho. Essa é uma realidade não só no Brasil, mas na América Latina, visto que, em 2016, as mulheres latinas representaram 2/3 das jovens de 15 a 17 anos que não estudavam nem trabalhavam, com a gravidez na adolescência sendo apontada como um dos principais fatores de risco para o abandono escolar. (Sousa, 2018, p.161).

É o ensino que dá ao indivíduo a capacidade de atuar na sua realidade e exercer sua cidadania, de ter um futuro promissor e, no que diz respeito à sexualidade, pode influenciar o risco de gravidez por meio do desenvolvimento sociocognitivo, do capital humano ou da exposição a diferentes redes sociais e sexuais. Portanto, a sua interrupção, quando de uma gestação precoce e, principalmente, em adolescentes de classes menos favorecidas da sociedade, coloca essas jovens em desvantagem para o alcance de melhores postos de trabalho e contribui para a perpetuação da pobreza, conforme vários estudos. (Sousa, 2018)

Deustsch (1967/1983) observou que as adolescentes grávidas eram moças que atuavam regressivamente em busca do retorno à fase pré-edípica e oral do desenvolvimento. Desta forma, a adolescente, diante da exigência de amadurecimento e do desesperador sentimento de solidão advindo da separação da

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

mãe, atua de forma compulsiva na tentativa de reviver a união mãe-filha. (Miura e Tardivio, 2017).

Para Winnicott (1961/2005), os adolescentes são imaturos e os adultos, além de necessitar reconhecer a “imaturidade” dos adolescentes, terão de acreditar e atuar em sua maturidade como nunca. A imaturidade é um elemento essencial da saúde na adolescência. (Miura e Tardivio, 2017).

Segundo Winnicott (1984/2005), o ambiente poderia estar impedindo o desenvolvimento do indivíduo, interrompendo a continuidade de ser, considerando que o processo de desenvolvimento e amadurecimento emocional do indivíduo se dá de maneira contínua e constante, caso o ambiente possibilite essa continuidade. (Miura e Tardivio, 2017).

Winnicott (1960/2005) expressa que, quando o ambiente da mulher grávida não é protetor, mas instável, invasivo, a gestante se tornará mais vulnerável, estando sujeita aos “distúrbios mentais puerperais”. Essas condições dificultam a mãe de estar disponível ao bebê e um fracasso dessa função protetora se torna um fator essencial na constituição de uma maternagem não suficientemente boa. . (Miura e Tardivio, 2017).

A importância do amparo e do acolhimento à mulher grávida deve ser pelo companheiro, pela família ou até pelo Estado, pois somente diante da “cobertura protetora” é que a mulher conseguirá desenvolver a “preocupação materna primária” e estar disponível ao bebê e às suas necessidades. Segundo o autor Winnicott (1960), a preocupação maternal primária é um estado que se inicia nos últimos meses de gravidez e perduram alguns meses após o parto, o que possibilita à mãe captar todas as necessidades que o bebê precisa que sejam satisfeitas, viabilizando um processo de amadurecimento saudável. (Miura e Tardivio, 2017).

A gravidez na adolescência tem como causa e consequência a destituição de direitos, sobretudo na educação e na saúde, sofrida pelas adolescentes grávidas, o que pode perpetuar a pobreza e favorecer os processos de exclusão social. Diferentes estudos apontam aspectos negativos associados à gravidez na adolescência, como: aumento de riscos obstétricos e neonatais, aumento das taxas de doenças sexualmente transmissíveis (Flora, Rodrigues, e Paiva, 2013), coexistentes com diversos problemas sociais, como pobreza, evasão escolar, desemprego, (UNFPA, 2013); assim como limites no conhecimento, acesso e

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

adesão ao uso de métodos contraceptivos, desejo pela maternidade como processo de transição para a vida adulta, reconhecimento social e referência de identidade feminina. (Alves, 2017).

Assim como a adolescência, a gestação é um evento do ciclo de vida que implica uma série de mudanças, tanto biológicas como psicológicas e sociais. Além disso, constitui uma etapa de reestruturações na vida da mulher e nos papéis que ela exerce. (Martins, Frizzo e Diehl, 2014).

Uma das razões que dificultaria o processo de se tornar mãe na adolescência seria o fato de que uma gravidez nesse período poderia aumentar a turbulência já característica desse período, considerando que haverá uma sobreposição de tarefas desenvolvimentais. Porém, alguns autores (Brückner, Martin, e Bearman, 2004; Flanagan, McGrath, Meyer, e Coll, 1995) mostraram a variabilidade entre as mães adolescentes quanto ao seu próprio desenvolvimento e à sua compreensão do papel materno, já que unicamente a idade cronológica da mãe parece pouco informar sobre suas capacidades de exercer a maternidade. Tal discussão também remete a pensar que:

Com o nascimento de um filho, a mulher entra em uma organização psíquica específica, que o autor denominou constelação da maternidade. A constelação consiste em quatro temas relacionados e suas tarefas: (1) Tema de vida-crescimento, em que a questão central é se a mãe será capaz de manter o bebê vivo, de fazê-lo crescer e se desenvolver; (2) Tema do relacionar-se primário, que se refere à capacidade de envolvimento socioemocional da mãe com o bebê; (3) Tema da matriz de apoio, que se refere à necessidade da nova mãe de criar uma rede de apoio que a ajude a realizar plenamente as duas primeiras tarefas; e (4) Tema da reorganização da identidade, em que a questão é se a mãe será capaz de transformar sua auto identidade para realizar suas funções, agora como mãe. (Martins, Frizzo e Diehl, 2014, p. 56).

No estudo realizado por Gontijo e Medeiros (2008) com mães adolescentes em situação de abrigo, a experiência da maternidade possibilitou-lhes organizar suas vidas a partir das necessidades dos filhos, o que se revela como uma conquista dessas meninas, visto que, nas ruas, onde se encontrava a maioria delas, a falta de limites, de horários e de regras prevalece. Os autores ressaltam ainda que a satisfação das mães estava principalmente relacionada à formação de um vínculo de afeto genuíno com o filho. (Santos e Motta, 2014)

A sexualidade, os comportamentos sexuais e os relacionamentos sexuais são importantes e necessários para o desenvolvimento humano. É durante a

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

adolescência que ocorre uma progressiva conquista da autonomia, elaboração de projetos, afirmação pessoal e social e que se procura de uma independência que conduz à vida adulta. É também nesta fase que se evidenciam os comportamentos socioafetivos e sexuais. (Silva, 2015).

Atualmente, os profissionais de saúde discutem a sexualidade dos adolescentes, em especial as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada, como “riscos” reconhecidos nesta população. Os comportamentos sexuais responsáveis (início das relações sexuais de forma consciente e informada, aumento do uso de preservativo e contracepção eficaz) é uma importante questão de saúde pública. (Silva, 2015).

Por outro lado, a maioria das gravidezes na adolescência não é planejada e as consequências de uma gravidez precoce e não desejada são várias. As adolescentes grávidas têm maior probabilidade de iniciar a vigilância da gravidez tardiamente e têm taxas mais elevadas de resultados perinatais desfavoráveis. (Silva, 2015).

No campo das representações sociais, observa-se um interesse cada vez maior pela área da saúde que agrega estudos com adolescentes relacionados à sexualidade e às doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com exposto, as adolescentes, ao representarem a gravidez na adolescência, associam-na a um sistema de pensamento social preexistente (Silveira, 2014).

A importância da psicoeducação na gravidez precoce

Para os autores Lebon (1997) e Lemes e Neto (2017), a psicoeducação é uma ferramenta que envolve técnicas psicológicas e pedagógicas, voltadas ao âmbito social, comportamental e cognitivo do indivíduo e o trabalho conjunto com as famílias. O termo pode ser empregado em diferentes locais e problemáticas e seu uso é de extrema importância, com o intuito de realizar prevenção, promoção e educação em saúde.

Oliveira, Menezes, Brito e Pinto (2018) e Bravo (2016) salientam que o termo é um recurso de aprendizagem, pois o intuito é de fornecer ao indivíduo juntamente com seus familiares, o manejo da resolução de problemas, fornecendo hábitos que

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

melhorem o estilo de vida, desenvolvendo ideias e reflexões, a fim de se evitar a sobrecarga da família e cuidadores.

Os autores Fernandes, Mattar e Weschenfelder (2018) e Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares (2019) concordam que a abertura entre professor e aluno, a liberdade, o diálogo entre eles, todos esses vínculo auxiliam para que os adolescentes se sintam mais à vontade para expor suas dificuldades, medos, dúvidas, aprendendo a seguir regras, respeitando o próximo, assim como fornecem orientação, reflexão e informações que envolvem práticas educativas a respeito da sexualidade, promovendo estratégias de enfrentamento.

Plutarco, Oliveira, Gusmão e Farias (2018) e Oliveira (2011) divergem no diz respeito à psicoeducação. Para os primeiros autores, a psicoeducação é uma intervenção voltada para os objetivos do tratamento, orientando os pacientes sobre as consequências de seus comportamentos. Já para Oliveira (2011), ela deve ser a primeira estratégia do processo psicoterápico; os pacientes devem ser informados sobre seu funcionamento e não das reações de seus comportamentos.

Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares (2019) e Silveira e Maria (2014) afirmam que as intervenções psicoeducativas positivas são de suma importância, por oferecerem práticas educativas e orientação, visto que na adolescência, a gravidez tem sido tratada, nas últimas décadas, como um importante assunto de saúde pública, devido à amplitude desse fenômeno em todo o mundo. Uma gravidez, nessa fase, proporciona entrada precoce na vida adulta e um amadurecimento que adolescentes ainda não se encontram preparadas para enfrentar.

Queiroz e Veraci (2016) trazem uma definição sobre a adolescência precoce, visto que é problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas, devido às conclusões biológicas, econômicas, educacionais e familiares. Martins, Frizzo e Diehl (2014) apontam também sua definição sobre o conceito, chegando à conclusão de que a gestação é um evento do ciclo de vida que provoca uma série de mudanças, tanto biológicas quanto psicológicas e sociais.

Em um estudo realizado por Miura, Tardivo e Barrientos (2018), frisou-se a importância do amparo e do acolhimento, seja pela família, parceiro e amigos próximos. Martins, Frizzo e Diehl (2014) também estudam esse conceito da mulher nesse período de parto. Com o nascimento de um filho, a mulher entra em uma

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

organização psíquica específica, que os autores denominaram constelação da maternidade, relatam a transcendência do relacionamento mãe e filho, sobre o apoio que será oferecido para a mãe e o filho, desde sua ida à maternidade até a volta ao seu estabelecimento.

Pesquisadores como Silveira e Maria (2014) e Sousa (2018) destacam-se ao estudar a importância da educação como fator de inclusão social, uma vez que isso se relaciona à gravidez precoce. Também salientam que as adolescentes ficam em desvantagens para o alcance de melhores postos de trabalho por não concluírem o Ensino Médio.

A psicoeducação promove mudanças positivas na vida de um indivíduo, apresentando um caminho preventivo não só aos adolescentes, mas a todas as faixas etárias. O termo é uma ferramenta essencial para melhorar o desenvolvimento cognitivo e hábitos do dia a dia na vida de uma pessoa. Para tanto, acredita-se que a ferramenta envolve todos os membros de uma instituição escolar, incluindo diretores, coordenadores, professores e demais colaboradores, fornecendo subsídios preventivos para que haja uma diminuição nos casos de gravidez precoce. (Ramirez, Aquino, Schneider, Lopez, Penayo e Soares, 2019)

A participação da família nesse processo de psicoeducação é de valiosa contribuição. A escola pode estabelecer uma construção em conjunto com os pais, proporcionando esclarecimentos e reflexões. Assim, o ambiente escolar, além de ser um espaço de convivência, pode ser um local para possíveis intervenções psicoeducativas para que, dessa forma, adolescentes tenham o cuidado necessário de uma vida sexual consciente. (Fernandes, Mattar e Weschenfelder, 2018).

Considerações finais

A psicoeducação é uma forma de prevenção para as adolescentes que estão em estado de vulnerabilidade, diante de uma realidade nova e cheias de mudanças futuras com a gravidez. É de suma importância ressaltar o envolvimento da família nesse processo do método analisado na gravidez precoce, visto que a maioria das adolescentes grávidas vem de uma estrutura familiar pouco ou nada favorecida, sendo relevante a participação de seus companheiros.

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

Analisando-se as postulações dos autores, sugere-se que a ferramenta é importante em todas as áreas, principalmente na saúde, pois é uma forma preventiva e positiva para as adolescentes futuras terem uma visão diferente e concluírem que, por mais que sejam mães, podem ter uma realidade de vida saudável e bem estruturada, com formação completa de seus estudos, no ensino médio ou mesmo superior, além de colocação no mercado de trabalho compatível com as habilidades adquiridas. Com isso, a psicoeducação é uma forma de as adolescentes lidarem com as situações vividas e futuras e de serem orientadas a fim de que ocorra uma diminuição de novos casos de adolescentes grávidas.

Conclui-se que o tema em pauta é uma ferramenta preventiva e educacional para as adolescentes grávidas. Um dos mais importantes fatores de prevenção e redução de números de casos entre as adolescentes é a educação sexual, a importância do sexo saudável e responsável entre mulheres e homens. Cabe à prefeitura solicitar ações e palestras, organizadas pelos profissionais de saúde, em escolas e bairros menos assistidos, onde a maioria das adolescentes estão inseridas.

Portanto, é essencial a influência da psicoeducação, com suas teorias e práticas, nos casos de gravidez precoce. Cabe aos profissionais da saúde, professores e familiares, saber a importância do tema em discussão, como forma de prevenção no universo adolescente. Pode-se destacar, também, o papel do psicólogo, ao trabalhar com as adolescentes de uma forma em que todas possam ser atendidas.

Professores podem trabalhar com as adolescentes em sala de aula, com ações e orientações sobre gravidez e sexualidade; enfermeiras e médicos podem orientá-las passo a passo, de forma correta, antes e depois do nascimento do bebê.

Como visto, o método estudado pode ser empregado em várias problemáticas, pois tem como foco realizar prevenção, promoção, educação em saúde e orientação para as adolescentes, para que, dessa forma, elas ampliem seus conhecimentos.

As produções quanto às temáticas exploradas são inúmeras, porém não foram encontradas obras que as contemplem de maneira conjunta - tanto as contribuições da psicoeducação quanto as da gravidez precoce - considerando a síntese de ambos, sendo diversos os seguimentos do diálogo dessa díade.

Referências

- Alves, Hayda et al . Gravidez na adolescência e coplaneamento local: uma abordagem diagnóstica a partir do modelo PRECEDE-PROCEED. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serIV, n. 12, p. 35-44, mar. 2017 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000100005&lng=pt&nrm=iso.
- Bravo, N. M. C. A importância da psicoeducação na alteração do humor no doente depressivo. (2016). Universidade Évora.
- Costa, R. S, Santos, D. R., Soares, M. R. Z. (2016). Intervenção psicológica em grupo para pacientes com diagnóstico de transtorno bipolar: uma revisão da literatura. Contextos Clínicos, 9(2), 225-239. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.92.08>
- Guia prático de atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência (2089), Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, v.5, p. 86-94.
- Guimarães, C. C. A importância da psicoeducação no tratamento da dependência química (2016). Anais da x mostra científica do cesuca. 18-30.
- Inacio, Ana Luiza Rodrigues; Rasesa, Emerson Fernando. Repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa , v. 17, n. 2, p. 179-188, set. 2016 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000200006&lng=pt&nrm=iso.
- Lebon, A. (1997). Psicoeducação: a ciência do "viver com" educativo e terapêutico. Paidéia (Ribeirão Preto), (12-13), 11-27. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1997000100002>.
- Lemes, C., B. Neto., O, J. (2017). Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. Temas em Psicologia, 25(1), 17-28. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2017.1-02>
- Lopes. (2008). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev.
- Martins, Letícia Wilke Franco; Frizzo, Giana Bitencourt; DIEHL, Angela Maria Polgati. A constelação da maternidade na gestação adolescente: um estudo de casos. Psicol. USP, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 294-306, Dec. 2014 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300294&lng=en&nrm=iso.
- Martins, P. P. S., Lorenzi, C. G., Participação da Família no Tratamento em Saúde Mental como Prática no Cotidiano do Serviço. (2018). Psicologia: Teoria e Pesquisa Vol. 32 n. 4, pp. 1-9, <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324216>.
- Mattar, M. A. Fernandes, G, Weschenfelder, V. G. (2018). Intervenções psicoeducativas positivas para promoção de resiliência: o profissional da educação como tutor de

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

desenvolvimento. Educação, 41(1). Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=848/84857099012>

Miura, Paula Orchiucci; Tardivo, Leila Salomão de La Plata Cury; BARRIENTOS, Dora Mariela Salcedo. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 5, p. 1601-1610, May 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501601&lng=en&nrm=iso.

Neiva Silva, Lucas et al . Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 1055-1066, Aug. 2018 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401055&lng=en&nrm=iso.

Oliveira, C. T. Dias, A, C, G. (2018). Psicoeducação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: o que, como e para quem informar? *Temas em Psicologia*, 26(1), 243-261. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2018.1-10Pt>.

Oliveira, M. I. S. (2011). Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 7(1), 30-34. Recuperado em 21 de outubro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100006&lng=pt&tlng=pt

Oliveira, P. R., Menezes, M. B., Brito, S. S., Pinto, P. S. P. (2018). Psicoeducação das emoções e habilidades sociais: uma proposta de promoção e prevenção de saúde mental para adolescentes. XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS. <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>.

Plutarco, L. W., Oliveira, G. M., Gusmão, E. S., Farias, M. G. A psicoeducação aliada ao registro de pensamentos na melhoria da ansiedade: um relato de caso (2018). V.8 n.1. [http : Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7](http://Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da UNI7).

Queiroz, Maria Veraci Oliveira et al . Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 37, n. spe, e2016-0029, 2016 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500418&lng=en&nrm=iso.

Queiroga, Kallyne Rubyan Oliveira et al . O que é e como se explica a gravidez na adolescência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 142-149, 2014 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 jun. 2020.

Rabelo, D. F., Neri, A. L. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. (2014). *Revista Kairós Gerontologia*, 16(6), pp.43-63. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo.

A PSICOEDUCAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO À GRAVIDEZ PRECOCE

- Ramirez, A. B. Aquino, A. H. Schneider, A. P. Lopez, I. D. B. Penayo V. P. B. Soares, M. F. (2019). Psicoeducação em sexualidade com alunas em regime de internato. *13(27)*, 5-12.
- Ribeiro, P., Lacerda, A., Melo, R., Habib, L. R., Filgueiras, A. (2018). Psicoeducação baseada em evidências no esporte: revisão bibliográfica e proposta de intervenção para manejo emocional. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Brasília*, v. 8, nº 1.
- Santos, Kate Delfini; Motta, Ivonise Fernandes da. O significado da maternidade na trajetória de três jovens mães: um estudo psicanalítico. *Estud. psicol. (Campinas), Campinas* , v. 31, n. 4, p. 517-525, Dec. 2014 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000400006&lng=en&nrm=iso.
- Silva, Teresa Teixeira da et al . Contracepção em adolescentes nos últimos 15 anos: perspectiva de um Centro de Atendimento a Jovens. *Nascer e Crescer, Porto* , v. 24, n. 3, p. 108-111, set. 2015 . Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542015000400003&lng=pt&nrm=iso.
- Silveira P., Maria Angelica et al . AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MÃES ADOLESCENTES ACERCA DA EDUCAÇÃO. *Cienc. enferm, Concepción* , v. 20, n. 3, p. 33-42, dic. 2014 . Disponible en https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532014000300004&lng=es&nrm=iso.
- SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al . Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. *Cad. saúde colet., Rio de Janeiro* , v. 26, n. 2, p. 160-169, June 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000200160&lng=en&nrm=iso